

easynvest

Faça parte da líder no ranking de Tesouro Direto!
#EasyLiderNoTesouro

Cadastre-se

Login | Cadastre-se | Assine

Siga-nos

Digite aqui sua busca

Home | Economia | Indústria | Comércio | Serviços | Agronegócios | Legislação | Política | Internacional | Finanças | Temáticas | Opinião | DCI SP | DCI mais

Economia

18/05/2017 - 08h23 | Atualizado em 18/05/2017 - 09h01

Área econômica analisa impacto de acusações e teme que retomada seja interrompida

Há o temor de que o processo de retomada do crescimento do País, que começou só agora no primeiro trimestre de 2017, seja interrompido ainda em sua fase inicial



Área econômica analisa impacto de acusações e teme que retomada seja interrompida
Foto: Dreamstime

BRASÍLIA - Embora não tenha havido nenhum posicionamento oficial, a área econômica já discute cenários sobre o impacto na economia da revelação de que o presidente Michel Temer teria dado o aval para comprar o silêncio do ex-deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) nas investigações da Operação Lava Jato.

As acusações colocam o governo no "corner" e têm potencial para interromper as negociações para a aprovação das duas principais reformas econômicas em tramitação no Congresso: a da Previdência e trabalhista.

Há o temor de que o processo de retomada do crescimento do País, que começou só agora no primeiro trimestre de 2017, seja interrompido ainda em sua fase inicial depois de um ano do governo Temer. O clima é de frustração diante desse risco.

Após a divulgação da notícia da delação de Joesley Batista, um dos donos da JBS, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, foi ao Palácio do Planalto para uma reunião com o presidente. Meirelles já tinha cancelado antes todos os compromissos que teria na tarde de quarta-feira, 17, depois de participar da 20ª Marcha dos Prefeitos. O ministro foi presidente do conselho de Administração da J&F, holding controladora da JBS.

Entre assessores da área econômica do governo, a notícia revelada pelo jornal "O Globo" é descrita como "bomba total", apurou o Broadcast, serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado. "É mais um empecilho para o crescimento", admitiu outro assessor do Ministério da Fazenda.

Para o cientista político e presidente da Arko Advice consultoria, Murillo de Aragão, a acusação contra o presidente é séria e gera um impasse para o avanço das reformas. "Aumenta a importância do Meirelles e do presidente do BC, Ilan Goldfajn, na condução da economia", disse Aragão, ressaltando que mais importante do que os nomes dos expoentes da economia é a direção da política econômica, que precisa ser mantida.

Na sua avaliação, é prematuro fazer um diagnóstico sobre o futuro, mas ponderou que "no mínimo" o governo ficou paralisado pela denúncia. "Tem que se organizar para saber se continua ou se acaba", afirmou o cientista político.

O economista Paulo Tafner, especialista em Previdência, avaliou que é preciso apurar os fatos, mas reconheceu que as acusações são graves e podem trazer problemas de governabilidade a Temer, justamente em momento de fragilidade econômica.

PUBLICIDADE

easynvest

Novo App da Easy

Investir ficou mais fácil do que nunca 😊

Descubra

Caderno Especial



Oferta de modelos compactos de franquias continua em alta

Economia

últimas

mais lidas

ECONOMIA

Relação etanol/gasolina desacelera a 69,83% em maio em SP, revela Fipe

02/06/2017 - 16h21

INFLAÇÃO

Queda em Alimentação em maio surpreende e é grande responsável por IPC de -0,05%

02/06/2017 - 14h59

ECONOMIA

Estamos a caminho para duas novas altas de juros este ano, diz Harker, do Fed

02/06/2017 - 14h27

ECONOMIA

Alta está longe de permitir permanência da produção no campo positivo, diz IBGE

02/06/2017 - 12h55

ECONOMIA

Governo promoveu recuperação do MCMV com realismo fiscal, diz ministro

02/06/2017 - 12h30

Mostrar mais notícias

Versão digital (02/06/2017)

Sem governabilidade não há reformas", avaliou. "Estamos à beira do precipício." O economista ainda criticou o vazamento do conteúdo da delação de Joesley Batista, que teria gravado o presidente Temer dando o aval sobre Cunha. "Isso demonstra um pouco de descompromisso com o próprio País", disse.

Com os holofotes voltados para a crise de governabilidade, a Câmara dos Deputados vai se ocupar com o pedido de impeachment do presidente Temer, que já foi protocolado pela oposição, comprometendo as votações. Para negociadores das reformas ouvidos pelo Estadão/Broadcast, haverá "pouco tempo e energia para pensar em uma coisa tão prosaica quanto uma reforma da Previdência", principalmente se a Câmara precisar eleger o próximo presidente da República de forma indireta.

No caso da reforma trabalhista, o cronograma previa que o relator, senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), apresentaria o parecer na próxima terça-feira, 23. A votação da reforma da Previdência estava sendo projetada para o final do mês. Diante da revelação, já não há mais certeza sobre o calendário e muito menos sobre a aprovação das medidas. Também ficarão prejudicadas as negociações do parcelamento de débitos tributários, o Refis.

Estadão Conteúdo

Assuntos relacionados:

economia lava jato

Comente

Imprimir

Reportar erro

Esta notícia ainda não possui comentários.
Seja o primeiro a comentar!

PARA ASSINANTES

Assine o jornal impresso e tenha acesso total à versão digital.



CLIQUE E ASSINE HOJE MESMO

PUBLICIDADE



VEÍCULOS

Caminhões, carros, ônibus, motos e muito mais

Cientes

ATOS LEGAIS

Veja as publicações legais do Jornal DCI

LEILÕES & NEGÓCIOS

Veja as oportunidades de leilões no Jornal DCI

FATOS RELEVANTES

Fatos Relevantes dos clientes DCI

Cartórios

EDITAIS DE PROTESTO

Atualização dos cartórios diariamente



Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.



- Home
- Assine
- Cadastre-se
- Login
- Versão digital

- Atos legais
- Fatos relevantes
- Editais de protesto
- Especiais

- FAQ
- Termos de Uso
- Política de privacidade
- Anuncie
- Publicidade Legal
- Expediente
- Fale com o DCI



© 2017. DCI Diário Comércio Indústria & Serviços. Todos os direitos reservados.

Uma empresa do  **GRUPO SOLPANAMBY**



Estúdio Copacabana